

Cristovam acusa desvio de verbas para o metrô

“O GDF recebe duas vezes mais para saúde e educação do que gasta, porque desvia o restante para as obras do metrô”. A acusação foi feita ontem pelo candidato da Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque, durante debate realizado no Centro Educacional Ave Branca (Ceab). Diante de uma platéia que se manifestou favorável a ele e beneficiado pelo fato de nenhum dos outros candidatos ter comparecido (Paulo Timm, do PDT, chegou apenas no final), Cristovam reiterou sua posição de não construir a segunda etapa do metrô, “porque não tem dinheiro, e nós não vamos desviá-lo da saúde, da educação e da segurança”.

Segundo o secretário de Comunicação Social, Weligton Moraes, Cristovam Buarque vai terminar essas eleições com o “nariz maior do que o do personagem Pinóquio tantas são as inverdades que ele tem espalhado por aí”. O secretário acusa o petista de não conhecer a realidade financeira do GDF, por isso tem dito tantas bobagens, o que acaba sendo até compreensível se

for levado em consideração a péssima administração que ele realizou quando foi reitor da UnB”.

Com relação ao fato de Cristovam ter reafirmado que não vai construir a segunda etapa do metrô, ele disse ser essa a prova mais do que contundente de que ele despreza os moradores das cidades-satélites, principalmente daquelas mais distantes do Plano Piloto. “Os moradores do Gama, no entanto, não esquecerão do senhor Cristovam. Ele nunca andou de ônibus e por isso mesmo não sabe a importância do metrô”, concluiu.

Impostos — Cristovam ainda reclamou do programa eleitoral do candidato da Frente Progressista, Valmir Campelo, em que o ex-reitor da UnB é acusado de não ter pago impostos e deixado uma dívida tributária de CR\$ 9 milhões para o reitor que o sucedeu. “A dívida é referente aos meses subsequentes ao que eu deixei a reitoria”, explicou, acrescentando que, “além do mais, se eu tivesse que pagar impostos ao governo ou o salário do professor, escolheria pagar o salá-

rio do professor”.

Paulo Timm, do PDT, chegou ao debate apenas no momento das considerações finais. Antes, seu candidato a vice-governador, o jornalista Bonerges Araújo, respondeu às perguntas da platéia e prometeu que no primeiro dia do governo do PDT seria publicada a lista com todos os inscritos no programa de assentamentos da Shis. “Nós queremos um governo comprometido com o homem e não com as pedras”, defendeu Bonerges. Já Timm acusou Valmir Campelo e Maria de Lourdes Abadia (Frente Brasília de Mãos Dadas) de serem “o esteio da candidatura conservadora de Fernando Henrique em Brasília.

Para o candidato pedetista, “minhas restrições não são no campo pessoal, eu critico Abadia e Campelo pelo aspecto político”. Paulo Timm não acredita que a candidata tucana chegará ao segundo turno e ficou em dúvidas sobre a viabilidade de um possível apoio de Abadia e Cristovam nesse momento.